



c) Mapa Estratégico

O Mapa Estratégico, conforme demonstrado na *ilustração 7*, é um instrumento que permite a visualização dos focos estratégicos considerando as relações entre os objetivos estratégicos e com a missão e a visão de futuro da instituição. Proporciona também visualizar o alinhamento da instituição com suas estratégias e projetos/ações prioritários. O mapa demonstra ainda, que existe um sentido lógico na relação entre as perspectivas, evidenciando que a perspectiva Orçamento será a grande força motriz para a execução do Planejamento Estratégico do HEMOCE.

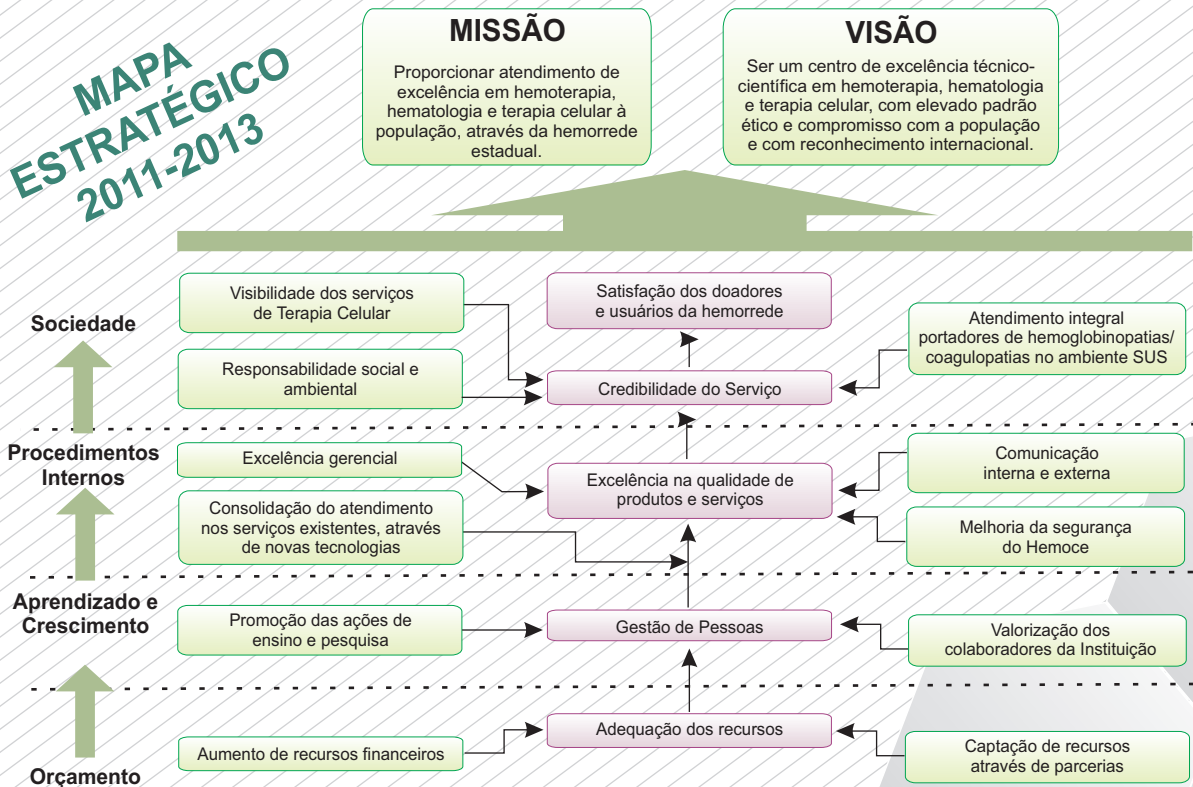


ILUSTRAÇÃO 7: Mapa Estratégico



d) Análise de Cenários

A análise de Cenários do PE 2013-2015 foi realizada utilizando a metodologia SWOT (Strength Weakness Opportunities Threats) que permite identificar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, projetando o ambiente externo e interno da organização. Essa definição considerou a análise feita no PE 2011-2013 e a ela somou novas realidades. As *ilustrações 8 e 9* relacionam o estudo do cenário desenhado.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
1. Ausência de política de investimento sócio-cultural voltada para a doação de sangue	1. Existência de políticas de financiamento para iniciativas técnico-científicas
2. Deficiência de políticas de investimento	2. Existência de políticas públicas de saúde ainda inexploradas
3. Mudança no cenário econômico	3. Mudança no cenário político
4. Falta de concursos público para a saúde	4. Convênio com empresa internacional para processamento do plasma pelo Ministério da Saúde
5. Burocracia da Administração	5. Convênio com Hemobras para processamento do plasma
6. Redução do orçamento para a área da saúde	6. Convênio para envio de hemácias para fornecedores de reagentes imonohematológicos
7. Repasse insuficiente de verbas para a saúde	7. Parcerias com instituições para a promoção da doação de sangue
8. Deficiência na segurança pública em áreas próximas ao Hemoce	8. Surgimento de novos cursos e interiorização das faculdades
9. Carência de profissionais especializados em hematologia e hemoterapia	9. Avanço da ciência na área da saúde
10. Instituições com melhores condições de política salarial	10. Avanço do ambiente tecnológico nas diversas áreas
11. Baixa credibilidade do serviço público	11. Avanço técnico-científico na área da saúde
12. Dificuldade de acesso ao Hemoce	12. Demanda crescente da sociedade pelos serviços/produtos do Hemoce
13. Mudança do perfil da população (faixa etária, hábitos e comportamentos)	13. Realização de grandes eventos no Estado Ceará
	14. Acreditação internacional
	15. Ampliação do envio do plasma à indústria
	16. Implantação do ISBT 128

ILUSTRAÇÃO 8: Análise do Cenário Externo



PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
1. Ausência de gestão de equipamentos	1. Abrangência da hemorrede no Ceará
2. Manutenção de equipamentos deficiente (preventiva e corretiva)	2. Atendimento 100% leitos SUS
3. Parque tecnológico deficiente	3. Formação de parcerias públicas e privadas
4. Manutenção predial deficiente	4. Parceria com a UFC, UVA, EGP, INTA e Escola de Saúde Pública em pesquisa/ensino
5. Acessibilidade inadequada	5. Credibilidade do Hemoce junto à Sociedade
6. Segurança física e patrimonial insuficiente	6. Reconhecimento do Hemoce junto ao MS
7. Problemas de infraestrutura da Hemorrede	7. Reconhecimento do Hemoce no cenário Nacional
8. Estacionamento deficitário	8. Certificação da ISO
9. Estrutura física parcialmente inadequada	9. Atuação em conformidade ao PNQH
10. Informatização insuficiente	10. Fortalecimento das ações de qualidade nos regionais
11. Deficiência nos conhecimentos de TI por parte dos servidores	11. Implantação do controle de qualidade interna em Imuno hematologia das AT
12. Utilização falha de recursos de convênios	12. Implantação do controle diário de reagentes imuno hematológicos em toda hemorrede
13. Ausência de uma política de educação continuada sistematizada	13. NAT
14. Profissionais com qualificação insuficiente para algumas áreas	14. Descentralização do atendimento aos pacientes com coagulopatias e hemoglobinopatias
15. Ausência de normatização de fluxo de novos funcionários	15. Acesso desburocratizado a administração
16. Falta de programas de entrosamento de funcionários	16. Comprometimento da alta administração com melhoria contínua da hemorrede
17. Lotação de profissionais em áreas inadequadas	17. Compromisso da instituição com o desenvolvimento social e tecnológico
18. Postura comportamental inadequada do servidor com cliente externos	18. Investimento em capacitação técnica
19. Problemas de relacionamento interpessoal	19. Viabilização da educação continuada
20. Diversidade de vínculos empregatícios	20. Postura ética da instituição e de seus servidores
21. Cultura organizacional tendente ao paternalismo	21. Presteza e qualidade nos serviços prestados
22. Ausência de monitoramento do clima organizacional	22. Profissionais qualificados
23. Deficiência nos processos de comunicação interna	
24. Ausência de POPs em algumas áreas	
25. Deficiência na padronização dos POPs existentes	
26. Ausência de um comitê de ética para pesquisa	
27. Dificuldade em manter o ciclo PDCA	
28. Dependência gerencial da SESA	
29. Gerenciamento inadequado da coleta seletiva, resíduos químicos e programas de reciclagens nos hemocentros regionais	
30. Sistemática falha do processo de aquisição de materiais	
31. Ausência de biologia molecular para antígenos eritrocitários	
32. Ausência do setor de Recursos humanos nos hemocentros regionais	

ILUSTRAÇÃO 9: Análise do Cenário Interno